



DESENREDO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade de Passo Fundo

ISSN 1808-656 X

Desenredo, v. 4, n. 2, p. 173, julho/dezembro 2008

DESENREDO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade de Passo Fundo



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Rui Getúlio Soares
Reitor

Eliane Lucia Colussi
Vice-Reitora de Graduação

Hugo Tourinho Filho
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Adil de Oliveira Pacheco
Vice-Reitor de Extensão e Assuntos
Comunitários

Nelson Germano Beck
Vice-Reitor Administrativo

Neusa M. H. Rocha
Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

UPF Editora

Simone Meredith Scheffer Basso
Editora

Maria Emilse Lucatelli
Editoria de Texto

Sabino Gallon
Revisão de Emendas

Jeferson Cunha Lorenz

Luis A. Hofmann Jr.
Produção da Capa

Sirlete Regina da Silva
Projeto Gráfico e Diagramação

Ricardo Moura Buchweitz
Tradução e/ou revisão dos resumos

COMISSÃO EDITORIAL

Cláudia Toldo (UPF)

Carme Regina Schons (UPF)

Fabiane Verardi Burlamaque (UPF)

Márcia H. S. Barbosa (UPF)

Miguel Rettenmaier da Silva (UPF)

Paulo Becker (UPF)

Tania M. K. Rösing (UPF)

Telisa F. Graeff (UPF)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Zandwais (UFRGS)

*Eloy Martos Nuñez (Universidade de Extremadura -
Espanha)*

Hardarik Blühdorn (IDS – Mannheim - Alemanha)

José Luis Jobim (UERJ/UFF)

Leci Barbisan (PUCRS)

Marisa Lajolo (Universidade Estadual de Campinas)

Marlene Teixeira (UNISINOS)

Paulo Becker (UPF)

Regina Zilberman (PUCRS)

Tania M. K. Rösing (UPF)

Telisa F. Graeff (UPF)

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Dimas (USP)

Benjamin Abdala Júnior (USP)

Cláudia Toldo (UPF)

Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (UNESP/Assis/SP)

Cristina Mello (Universidade de Coimbra – Portugal)

José Luis Fiorin (USP)

Márcia H. S. Barbosa (UPF)

Max Butlen - Instituto Universitário da Academia de

Versalhes - França

Michel Francard (Universidade de Louvain - Bélgica)

Miguel Rettenmaier da Silva (UPF)

Valdir Flores (UFRGS)

Desenredo : Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras /
Universidade de Passo Fundo. – Vol. 1, n. 1, (2005)– . –
Passo Fundo : Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005-

Semestral

ISSN 1808-656 X

1. Linguística, Letras e Artes - Letras I. Universidade de
Passo Fundo – Programa de Pós-Graduação em Letras

Catálogo: bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB10/1569

Desenredo - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da Universidade de Passo Fundo é uma publicação temática e de
periodicidade semestral da Universidade de Passo Fundo (UPF)

© Qualquer parte desta publicação pode ser
reproduzida desde que citada a fonte.



Editora Universitária

Campus I, bairro São José

Caixa Postal 611

Fone (54) 3316-8374

CEP: 99001-970 - Passo Fundo - RS

E-mail: editora@upf.br

Sumário

| | |
|--|-----|
| Editorial | 134 |
| Pesquisa literária e acervo: a maldição dos manuscritos | 137 |
| Literary research and literary heritage: the manuscripts' curse <i>Miguel Rettenmaier</i> | |
| Crítica genética na era digital: o processo continua..... | 146 |
| Genetic criticism in the digital era: the process goes on <i>Márcia Ivana de Lima e Silva</i> | |
| Narrativas de si: lugares da memória | 155 |
| Narratives of self: the places of memory <i>Tânia Regina Oliveira Ramos</i> | |
| Intertextualidade e intermedialidade no romance pós-moderno: <i>A misteriosa chama da rainha Loana</i> , de Umberto Eco | 166 |
| Intertextuality and intermediality in the post-modern novel: <i>The mysterious flame of queen Loana</i> , by Umberto Eco <i>Edgar Roberto Kirchof</i> | |
| A escrita criativa dos alunos | 177 |
| Students'creative writing <i>Pedro C. Cerrillo</i> | |
| Procedimientos de tratamiento reformulativos y no reformulativos en el "artículo de investigación científica" y ethos disciplinar. Un estudio contrastivo en cinco disciplinas | 192 |
| Paraphrastic and non-paraphrastic reformulation treatment procedures in "scientific research article" and disciplinary ethos. A contrastive study in five disciplines <i>María Marta García Negroni</i> | |
| Horizontalização e verticalização na pesquisa linguística – dois casos: a classificação e a caracterização de textos e a gramaticalização de verbos..... | 212 |
| Horizontalization and verticalization in linguistic research – two cases: the classification and characterization of texts and the grammaticalization of verbs <i>Luiz Carlos Travaglia</i> | |

| | |
|--|-----|
| Os desafios de fazer avançar a análise do discurso no Brasil com singularidade e liberdade | 241 |
| The challenges of advancing the discourse analysis in Brazil with singularity and freedom | |
| <i>Maria Cristina Leandro Ferreira</i> | |
| Do eles ao eu: a subjetividade que se revela onde tenta esconder-se..... | 250 |
| From them to the self: subjectivity revealed where it tries to hide | |
| <i>Marilei Resmini Grantham</i> | |
| A semiolinguística no discurso: práticas de linguagem em situações de trabalho | 262 |
| Semiolinguistic in the discourse: Language practices in situations at work | |
| <i>Ernani Cesar de Freitas</i> | |
| A argumentação na proposta de redação e nos textos dos alunos..... | 284 |
| The argumentation in the writing proposal and in the students'texts | |
| <i>Telisa Furlanetto Graeff</i> | |
| <i>Graziela Minas Alberti</i> | |
| Normas para apresentação dos trabalhos revista <i>Desenredo</i> | 301 |

Editorial

Este oitavo número da revista *Desenredo*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, ora em seu quarto ano de publicação, reúne onze artigos sob o tema “pesquisa em letras”. A pretensão a essa unidade temática, como se poderá verificar pela leitura dos textos, implica aceitar a diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas, que são fruto de diferentes olhares sobre textos que realizam discursos, que expressam o pensamento humano, enfim. Aceitar essa diferença não significa fazer concessão, mas, antes, reconhecer que ela é a própria condição para o avanço do saber do homem sobre si mesmo e sobre o mundo, nessa permanente ânsia de completude que lhe é inerente.

Os artigos relacionam-se de diferentes maneiras com a pluralidade de áreas em que se situam seus autores. Desse modo, Miguel Rettenmaier em “Pesquisa literária e acervo: a maldição dos manuscritos” focaliza a pesquisa literária relacionada à memória e aos estudos identitários, em específico no Rio Grande do Sul, observando a organização de acervos literários. O estudo aborda as contribuições que os registros do escritor Josué Guimarães podem fornecer para a reflexão sobre a história e sobre os valores defendidos por tradições culturais consagradas.

Em “Crítica Genética na era digital: o processo continua”, Márcia Ivana de Lima e Silva trata de uma questão que se impõe aos estudiosos da crítica genética: O computador decretará a morte dos estudos da gênese? Salienta que, até o advento do computador, os escritores tinham como suporte do manuscrito o papel. O tema é abordado e analisado a partir de depoimentos de onze escritores a respeito de seu processo de criação e sobre o uso do computador em seu processo criativo.

Tânia Regina Oliveira Ramos, por seu turno, no ensaio intitulado “Narrativas de si: lugares da memória”, apresenta uma breve história da escrita feminina como tentativa de mostrar que a invisibilidade pode ocorrer por história patriarcal e por relações de poder. Mostra que, da literatura de viajantes até a era da cibernética, muito foi dado a ler nessa história literária escrita por mulheres.

“Em Intertextualidade e intermedialidade no romance pós-moderno: A misteriosa chamada rainha Loana de Umberto Eco”, Edgar Roberto Kirchof aborda a intertextualidade e a intermedialidade como estratégias estéticas presentes no romance

pós-moderno de Umberto Eco *A misteriosa chama da rainha Loana*, a partir de um panorama das concepções do semioticista alemão Walter A. Koch a respeito da literatura pós-moderna e à luz de teóricos como Joo-Hyun Yoo, Roberto Simanowski, Kathrine Hayles.

Para Pedro C. Cerrillo, em “A escrita criativa dos alunos”, a aprendizagem da leitura e da escrita não se resume à aquisição de umas competências, mas inclui a capacidade de se poder envolver, com sucesso, na sociedade do conhecimento, compartilhando com toda uma coletividade mensagens, histórias ou um imaginário, e isso somente é possível com a aquisição da competência leitora fomentada pelas práticas de leitura e de escrita. O autor justifica a necessidade de trabalhar a escrita criativa no âmbito da escola, oferecendo diversos exemplos de textos realizados por crianças de diferentes idades.

Da escrita criativa na escola vai-se ao estudo do discurso acadêmico com o artigo de María Marta García Negroni “Procedimientos de tratamiento reformulativos y no reformulativos en el artículo de investigación científica y ethos disciplinar”. Para analisar algumas das operações que dão conta da produção discursiva do locutor-autor do discurso acadêmico, a autora examina, num *corpus* de 25 artigos de investigação científica pertencentes a cinco disciplinas, tanto as diferenças relacionadas à presença de marcas de procedimentos de tratamento reformulativos e não reformulativos quanto a incidência que essas operações têm na construção persuasiva da cena enunciativa e na conseqüente conformação de diferentes *ethoi* acadêmico-disciplinares.

Em “Horizontalização e verticalização na pesquisa linguística – dois casos: a classificação e a caracterização de textos e a gramaticalização de verbos”, Luiz Carlos Travaglia, a partir da constatação de que há dois modos de realização de pesquisas linguísticas em função da extensão do campo de estudo, denominados de “horizontalização” e “verticalização”, configura esses dois modos de trabalho na pesquisa linguística, propõe e demonstra que os dois modos de realizar pesquisa são necessários e complementares. Por meio de dois exemplos relacionados ao estudo da “gramaticalização dos verbos” e da “classificação e caracterização de textos”, evidencia o que são os dois modos de trabalhar, a validade e a necessidade dos dois. Por fim, o autor enfatiza a importância de se valorizarem igualmente os dois tipos de trabalho, em contraposição ao preconceito contra os estudos mais horizontais.

No texto seguinte, “Os desafios de fazer avançar a análise do discurso no Brasil com singularidade e liberdade”, Maria Cristina Leandro Ferreira traça um quadro comparativo entre a atual situação da análise do discurso na França, onde surgiu, e o seu desenvolvimento no Brasil. Segundo a autora, os direcionamentos das pesquisas mostram tanto o avanço da teoria, as novas tendências, quanto os inúmeros

desafios que se impõem aos analistas e a consequente necessidade de contínuos diálogos com as diferentes abordagens discursivas.

Um das tendências das pesquisas da análise do discurso no Brasil pode ser observada no trabalho de Marilei Resmini Grantham, intitulado “Do eles ao eu: a subjetividade que se revela onde tenta esconder-se”, em que a autora realiza uma reflexão sobre a subjetividade, considerada na ótica discursiva, analisando textos produzidos em processo seletivo para ingresso no ensino superior.

Outra abordagem teórica se encontra no artigo de Ernani Cesar de Freitas, como revela seu título “A semiolinguística no discurso: práticas de linguagem em situações de trabalho”. O estudo aborda a construção do sentido no discurso presente em um texto específico do informativo diário de comunicação interna, *on line*, de uma organização bancária, com o objetivo de descrever e analisar a situação de comunicação na qual se encontram os parceiros da troca linguageira; as estratégias de *mise en scène*, de ordem enunciativa; as estratégias de *mise en scène*, de ordem enunciatória e semântica.

Fecha este número da *Desenredo* o artigo de Telisa Furlanetto Graeff e de Graziela Minas Alberti, cujo título é “A argumentação na proposta de redação e nos textos dos alunos”. O trabalho analisa as argumentações de proposta de redação para cotejá-las com as dos textos dos alunos. É assumida a tese de Ducrot e Anscombre de que a argumentação está na língua, reforçada pela teoria dos blocos semânticos (Carel), que define argumentar como convocar blocos semânticos e apreendê-los em encadeamentos normativos ou transgressivos. Com base nesse referencial, foi lida a proposta de redação, expressando-se as compreensões linguisticamente abonadas, por meio de encadeamentos argumentativos. A partir daí, foram identificadas redações que reproduziam argumentações da proposta e/ou que produziam novas. Concluem as autoras que a semântica argumentativa pode auxiliar no tratamento dessas questões de leitura e de escrita.

Como se pode concluir da leitura desta apresentação, no estudo das produções humanas coexistem abordagens baseadas em modelos teóricos e propostas metodológicas diferentes, e nisso reside sua riqueza. O tema “pesquisa em letras” deste número da *Desenredo* é uma unidade que se constitui pela diversidade de pontos de perspectiva e, nesse sentido, temos de agradecer aos pesquisadores que tão prontamente cederam seus trabalhos para esta publicação.

As organizadoras
Fabiane Verardi Burlamaque
Telisa Furlanetto Graeff